

VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO ENDÓGENA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CCE) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

*Maria de Jesus Nascimento **
*Augiza Karla Boso ***

RESUMO

Análise de referência da bibliografia dos planos de ensino dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia do Centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período de 2003 a 2006 visando a detectar aspectos referentes às características dos documentos citados como subsídios para estabelecer indicadores de avaliação e visibilidade da produção docente. Conclui-se que a produção endógena utilizada nas práticas pedagógicas é, preferencialmente, a literatura formal impressa com vida média de cerca de 4 anos, um excelente nível para os padrões da área. A articulação da pesquisa com o ensino ainda é modesta e não está bem explicitada, portanto urge incrementar a visibilidade da produção docente.

Palavras-chave: visibilidade da produção docente; plano de ensino; análise de referência.

* Professora Doutora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação – CCE/UDESC

**Bolsista do Programa de Iniciação Científica – CCE/UDESC

I INTRODUÇÃO

Embora reconhecida como espaço privilegiado de ensino, produção e socialização do conhecimento, como aponta Rodrigues (2003), a universidade brasileira também é criticada pela falta de reflexão sobre o significado do conhecimento, sobre o que ensina, produz e usa.

Tendo em vista a necessidade de conhecer o que estamos produzindo, como estamos trabalhando, as competências e deficiências da pesquisa, apresentou-se um projeto objetivando analisar a produção endógena do Centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Segundo Strehl (2005), o processo avaliativo da atividade de pesquisa no Brasil é carente de políticas científicas nacionais adequadas e “requer não somente o desenvolvimento de critérios rigorosos, mas também de parâmetros sensíveis

às características do conhecimento produzido nas diversas áreas do saber”. O autor acrescenta ainda que condições injustas de avaliação tornam-se obstáculos para o avanço científico nacional”.

Os atuais critérios de avaliação científica que atribuem visibilidade e prestígio com base em análise de citações de trabalhos indexados em bases de dados internacionais, segundo Guédon (2002), privilegiam mais o sistema de elitismo que o princípio de excelência, e como resultado criam barreiras contra as instituições mais fracas e os países mais pobres, privilegiando sempre a hierarquização da ciência em prol dos que têm e em detrimento dos que não têm.

Ciente de que utilizar apenas indicadores de avaliação com base em critérios internacionais, como os adotados pelas agências fomentadoras de pesquisa, seria de certo modo injusto com os pesquisadores e instituições cuja pesquisa ainda não está consolidada e não acompanha os padrões de produção científica internacional;

ciente de que essas avaliações são freqüentemente desenvolvidas em uma base individual como coloca Mangemantin (2005), “raramente se avalia a sinergia do trabalho coletivo”, ponderou-se que mensurar as publicações individualmente por pesquisador poderia levar a avaliações injustas e não muito éticas. Portanto optou-se por analisar a produção do CCE sob a óptica da visibilidade interna ou institucional, ou seja, analisa-se aqui a divulgação da produção docente e sua utilidade na prática pedagógica, através da bibliografia dos planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia.

Em geral, os professores, por motivação própria e/ou por imposição institucional, precisam produzir conhecimento e, em algum momento, devem divulgar e disseminar os resultados de suas pesquisas. O meio de divulgação mais reconhecido é a publicação em revistas especializadas, mas nem sempre as pesquisas resultam em artigos de periódicos; em alguns casos, acabam restringindo-se aos relatórios.

Além dos trabalhos resultantes das pesquisas, os professores também podem produzir trabalhos acadêmicos: monografia, dissertação, tese etc., e trabalhos técnicos e didáticos, tais como vídeos, apostilas etc., e utilizá-los como base para o conteúdo programático das disciplinas que lecionam. A falta de divulgação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos; a incipiente socialização interna dos grupos e de sua produção; e a inexistência de um repertório que arrole a produção dos docentes, responsabilizando-se pela divulgação e facilitando seu acesso e utilização, prejudicam a visibilidade da produção endógena.

Como a história da ciência registra, há casos de regiões periféricas que ultrapassaram o centro e, segundo Mueller (2003), se tornaram centrais exatamente por se haverem recusado a adotar os valores do *mainstream*, por isto se buscam aqui formas alternativas de análise da produção que possam demonstrar, além da visibilidade, a utilidade prática da produção endógena. Nesse contexto, visibilidade externa diz respeito à divulgação formal da produção, principalmente a veiculada em periódicos científicos, tanto nacionais quanto internacionais, particularmente os indexados em base de dados. E visibilidade interna, objeto desta análise, refere-se à divulgação da produção na própria

instituição, feita através da bibliografia dos planos de ensino.

O plano de ensino é um recurso utilizado pelo professor para sistematizar as intenções e finalidades de sua ação educativa na prática pedagógica cotidiana; portanto, como coloca Vasconcelos (2005), é feito pelo professor e para o professor ter melhores condições de reflexão e ação, e que “por trás de toda prática há sempre algum elemento teórico, algum suporte reflexivo”. Por conseguinte, o plano é um instrumento que tem por base um sistema de referência que respalda o trabalho do aluno e do professor. Para a fundamentação teórica do plano de ensino o professor usa referências, cujos conteúdos informacionais, advindos tanto da literatura exógena quanto de sua própria produção, objetiva a formação básica e a construção continuada do conhecimento.

Portanto, como colocam Brambilla e Stumpf (2006), investigar as referências inseridas em um plano de ensino pode ajudar na formação da identidade de um curso, na identificação do seu nível de atualização e no seu grau de inserção na literatura produzida nacional e internacionalmente.

Para Dias, Pitella e Pontello (1996), a referência de um item bibliográfico em um programa de curso assemelha-se ao processo de citação de autores num trabalho científico, pois a inclusão no programa também é uma forma de reconhecimento da qualidade do item incluído; portanto, as referências de um plano de ensino superior podem ser utilizadas como indicadores de avaliação da produtividade acadêmica do professor ou de um grupo de professores.

A análise do conjunto de referências da bibliografia do planos se constitui em indicador que privilegia a produção não-convencional, a chamada literatura cinzenta e, em particular, a “literatura didática” e pode, aliada aos indicadores internacionalmente aceitos e convencionalmente adotados pelas agência de fomento à pesquisa, espelhar a produção científica do CCE.

2 METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que as quantificações, dados e mensurações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para avaliar determinada produção, a análise quantitativa dos dados bibliográficos

dos planos de ensino referentes à produção dos professores pode levar a reflexões capazes de ajudar a repensar as diretrizes políticas e a gestão da pesquisa no CCE. Portanto, o procedimento metodológico adotado consiste de um estudo bibliométrico, precisamente da análise de referência para constatar a visibilidade interna e a utilidade prática da produção docente do CCE.

Ciente de que é pela publicação que o conhecimento se torna disponível para uso da comunidade científica, impulsionando novas idéias e descobertas, acredita-se também que, ao se incluir um item gerado por um docente na bibliografia de um plano de ensino, também se proporciona maior visibilidade interna do trabalho e, além de garantir o reconhecimento da autoria e de comprovar a utilidade prática da produção, impulsionam-se as atividades pedagógicas com conhecimento local, de qualidade e recém-produzido.

Apesar das peculiaridades que caracterizam e diferenciam a análise de referência da análise de citação, muitas vezes estas são consideradas sinônimas, e como tal se utiliza aqui, considerando-se que esta proporciona os meios que permitem conhecer o comportamento de uma comunidade, medir e avaliar a utilidade e a aceitação de determinada produção e de seus autores.

Entende-se por autor o responsável, ou um dos responsáveis intelectuais, pela publicação de um trabalho. O trabalho é citado quando um autor, pesquisador ou professor o utiliza como base teórica para produzir pesquisa, publicação ou plano de ensino. Portanto, a inclusão de um item de informação em bibliografia significa uma citação para o autor da matéria ou obra referenciada.

Uma autocitação ocorre quando o autor do trabalho citante é o mesmo do documento citado. Também é possível ocorrer autocitação institucional, ou seja, a citação feita por um artigo para a própria revista em que está publicado ou a citação feita por um trabalho para outro de autoria da mesma instituição.

A qualidade de um trabalho é determinada tanto pelos critérios de rigor metodológico, fundamentação teórica, resultados adequados e conclusões corretas quanto pela padronização formal e pelos fatores de imediatismo. A literatura divulgada mais recentemente traz os avanços e inovações da pesquisa, e, segundo

Garfield (1972), é a que tende a ser citada com maior frequência, obviamente respeitando a demora entre a publicação e seu acesso.

No caso da inclusão de um item da produção de um professor na bibliografia de seu plano esse período de tempo é reduzido, levando em consideração que se dispensam os entraves da publicação formal. Portanto, a análise da vida média das referências expressa o grau de atualidade dos conhecimentos transmitidos pelo docente no seu fazer pedagógico.

Segundo Ferreiro Alaèz (1993, p. 230), a vida média de um conjunto de documentos equivale à quantidade de anos editoriais retrospectivos imediatamente anteriores ao da análise, aos quais pertence metade da literatura mais atualizada.

O cálculo da vida média da literatura referenciada nos planos é feito de acordo com a idade das citações, que é estabelecida pela diferença entre a data dos planos em que foram citados e a data em que foram divulgados. A distribuição cronológica de citações permite determinar a obsolescência da literatura, ou seja, a relação existente entre o uso e o tempo.

3 RESULTADOS

O período inicial da pesquisa foi o ano de 2003, com previsão de 3 anos de análise. No entanto, considerando as reformulações curriculares ocorridas decidiu-se estender o estudo por mais um ano. O período de quatro anos proporcionou a análise de uma amostra mais representativa, contemplando a bibliografia dos planos de um maior número de professores, inclusive de colaboradores que também citam a literatura endógena e também permitiu uma abordagem mais completa das novas grades curriculares em vigência.

Os planos de ensino foram levantados na secretaria dos cursos, que os mantém, parte no sistema informatizado e outros ainda arquivados em pastas suspensas. Não foi possível recuperá-los na íntegra porque nem todos os professores os entregaram na secretária e ou na coordenação dos cursos.

Tendo em vista as diferenças de grades curriculares, o número de habilitações e turnos oferecidos, o número de disciplinas ministradas e de professores atuantes difere substancialmente de curso para curso, diferenciando também o

número de referências produzidas e utilizadas e aqui analisadas. Por isso a análise foi feita separadamente por curso, e as comparações feitas são apenas para expressar constatações e não para ousar inferir parâmetro de avaliação de qualidade.

Os resultados são apresentados em quatro partes, por ordem alfabética de curso analisado: Biblioteconomia - Gestão da Informação; Geografia; História - bacharelado e licenciatura; Pedagogia - habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério da Educação Infantil, que só apareceu na grade curricular nova a partir do primeiro semestre de 2004.

As referências que constam nos planos de ensino dos cursos ministrados no período de 2003 a 2006, aqui analisadas, foram identificadas como autocitação, ou citação a colegas do mesmo curso e dos demais cursos do CCE, que se enquadram em autocitação institucional. Tendo em vista que o objetivo da pesquisa é analisar a produção científica e acadêmica dos docentes utilizada na bibliografia dos planos de ensino, foram desconsideradas as referências feitas a autores que não são professores do CCE.

Quando uma disciplina foi lecionada concomitantemente pelo mesmo professor, embora em habilitações ou turnos diferentes, se a bibliografia é idêntica, a disciplina foi incluída no cômputo geral, mas as referências foram consideradas apenas uma vez. E quando uma disciplina tem dois professores responsáveis e traz em sua bibliografia uma referência cujo autor é um dos professores, caracteriza-se como autocitação.

Observa-se que a mesma obra pode ser citada mais de uma vez, inclusive concomitantemente pelo mesmo professor em disciplinas diferentes ou por professores diferentes, portanto o somatório das citações não expressa exatamente o número total da produção, mas o quanto foi utilizada, ou seja, a sua visibilidade e utilidade prática para a ação pedagógica.

As referências foram separadas por tipo e data de divulgação. A classificação por tipo de documento incluiu tanto a literatura convencional, denominada "literatura branca", quanto a literatura proveniente da produção

pedagógica, ou seja, a não divulgada nos meios convencionais, de circulação restrita e denominada literatura cinzenta: relatórios, normas, trabalhos técnicos, textos acadêmicos impressos (xerox, mimeografados etc.) ou divulgados através da Internet.

Devido à falta de padronização na elaboração das referências bibliográficas foi difícil definir alguns tipos de documentos, principalmente os da literatura cinzenta, muitas vezes exigindo consulta ao currículo Lattes do autor, ou mesmo o próprio autor, para esclarecer o tipo de documento por ele produzido. O item mais confuso refere-se aos trabalhos técnicos, considerados por alguns professores como livro.

Os tipos de documentos citados apresentam-se nas tabelas de 1A a 4A, classificados em: Artigos (Art), Livro (Liv), Capítulo de Livro (Cap), Teses (Tes), Dissertação (Dis), Monografia (Mon), Trabalhos divulgados em anais de eventos (Evn), Relatório de Pesquisa (Rel), Trabalhos Técnicos (Ttc), Normas (Nor) e Textos didáticos (Txd).

Para calcular a vida média da literatura citada nos planos, as referências foram agrupadas em seqüência numérica temporal crescente, nas tabelas de 1B a 4B, por ano de execução do plano, de 2003 a 2006 e segundo a idade do documento citado, onde t-0 corresponde aos documentos citados no mesmo ano de sua divulgação; t-1 representa referência a documento publicado um ano imediatamente anterior à data do plano e assim sucessivamente até a maior idade encontrada. Para efeito desta análise, a fim de evitar distorções dos resultados, foram excluídos os documentos sem data.

3.1 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

No período analisado, o curso ofereceu quatro fases a cada semestre, exceto no primeiro e no segundo semestre de 2003 e primeiro de 2004, quando também foram oferecidas disciplinas referentes ao currículo anterior à reforma curricular. Foram identificadas 40 disciplinas sem plano. Das 155 disciplinas ministradas que apresentaram os devidos planos de ensino com sua respectiva bibliografia, apenas 30, o que corresponde a 19,3% do total dos planos analisados, contemplam em sua bibliografia itens de informação referente à produção dos

professores do curso, totalizando 54 documentos citados.

Das 54 citações feitas a produção endógena, 37, que equivale a 68,5%, são autocitação e apenas 31,5% são de trabalhos de autoria de outros professores do curso. Tais citações foram feitas por 10 diferentes professores, dos quais dois eram colaboradores cujos nomes apareceram apenas uma vez; um professor ainda em estado probatório, sem produção científica, é apenas citante dos colegas, e sete são professores pesquisadores fazendo mais autocitações e pouco citando seus colegas, seguramente devido às especificidades temáticas abordadas em seus planos. Observa-se que há professores que nunca citaram sua produção nem a dos seus colegas.

A literatura endógena citada nos planos apresenta-se na Tabela 1A, por tipo de documento, 50% dos quais são artigos de periódico, não tendo sido constatado nenhum livro. Excetuando-se os artigos publicados em periódicos eletrônicos, apenas dois trabalhos técnicos foram divulgados eletronicamente. Quanto aos trabalhos acadêmicos, apenas 2,5% se referem a dissertação de mestrado, percentual muito baixo, considerando que todos os professores do curso têm no mínimo esse título. Já o irrisório índice de citação de tese se justifica pelo fato de o curso só haver capacitado, até o período desta análise, dois doutores, um há mais de 10 anos e o outro em 2005, autora da tese citada conforme tabela 1A.

Tabela 1A - Tipos de documentos da produção endógena citados na bibliografia dos planos de ensino do curso de Biblioteconomia

ANO	TIPO DE DOCUMENTO												Tot.	%
	Art	Liv	Cap	Tes	Dis	Mon	Evn	Rel	Ttc	Nor	Txd			
2003	6	-	-	-	2	-	3	2	2	-	-	15	27,8	
2004	4	-	1*	-	-	-	2	1	4*	-	-	12	22,2	
2005	6*	-	1*	-	1	-	1	-	2*	-	1	12	22,2	
2006	11	-	1*	1	-	-	1	1	-	-	-	15	27,8	
Total	27	-	3	1	3	-	7	4	8	-	1	54	100	
%	50	-	5,5	1,9	2,5	-	13,0	7,4	14,8	-	1,9	100		

Fonte: Dados da pesquisa

* Trabalhos divulgados em outros idiomas: capítulo de livro em espanhol; e dois trabalhos técnicos em inglês, divulgados eletronicamente, incluídos também entre os 4 citados em 2004.

A literatura cinzenta foi menos utilizada que a formal nos planos de ensino de Biblioteconomia, salientando-se com 13% os trabalhos apresentados em eventos e 7,4% de relatórios, frutos de pesquisas desenvolvidas no Programa de Iniciação Científica. Esse percentual não espelha fielmente a atividade de pesquisa, considerando que o resultado dos trabalhos de investigação é, na maioria das vezes, divulgado através de artigos científicos publicados nas revistas da área, o que explica, em parte, o alto percentual do uso de artigos como bibliografia básica dos planos de ensino. Outro fator que

chama a atenção é a ausência de citação, e conseqüentemente de produção de livros, que é reflexo da realidade nacional na área.

A quase totalidade da produção foi divulgada em idioma português, com exceção de um capítulo de livro publicado na Espanha, um artigo de periódico publicado em uma revista do Peru e outro publicado no Brasil, na revista Ciência da Informação, porém em espanhol. Também foram citados dois trabalhos técnicos, em inglês, realizados na Universidade de Hamburgo, Alemanha. Todos os trabalhos divulgados em outro idioma são de autoria de uma única professora.

Tabela 1B - Idade das referências dos planos de ensino do curso de Biblioteconomia

T	2003	2004	2005	2006	Total	%	E %
t-0	1	-	-	-	1	1,9	1,9
t-1	3	1	2	1	7	13,5	15,4
t-2	2	3	-	4	9	17,3	32,7
t-3	6	-	-	-	6	11,5	44,2
t-4	2	3	1	1	7	13,5	57,7}
t-5	-	1	4	1	6	11,5	69,2
t-6	-	2	2	2	6	11,5	80,7
t-7	-	-	1	2	3	5,8	86,5
t-8	-	-	-	3	3	5,8	92,3
t-9	-	-	1	-	1	1,9	94,2
t-12	-	1	-	-	1	1,9	96,1
t-13	-	-	1	-	1	1,9	98,0
t-14	-	-	-	1	1	1,9	99,9
Total	14*	11*	12	15	52	99,9	

Fonte: Dados da pesquisa

*SD (sem data) = 1 ref. em 2003 e 1 ref. em 2004

Quanto à vida média da literatura referenciada nos planos de ensino do curso de Biblioteconomia, de acordo com a tabela 1B, os documentos correntes, ou seja, publicados no mesmo ano em que foram citados, t-0, representam apenas 1,9% do total das referências. O maior percentual encontrado, 17,3 %, refere-se aos documentos com dois anos de publicação; porém, um pouco mais da metade, 57,7% da literatura mais moderna citada nos planos ocorreu em t-4, ou seja, a vida média das referências é de 4 anos. Pode-se considerar este um bom índice de atualização.

3.2 Curso de geografia

No período analisado, o curso ofereceu quatro fases a cada semestre, nas opções de licenciatura e bacharelado, o que aumenta consideravelmente o número de disciplinas oferecidas. No período analisado foram identificadas 62 disciplinas sem plano, além de algumas com nomenclatura distinta da que consta no horário de aulas.

Das 180 disciplinas ministradas que apresentaram os devidos planos de ensino com sua respectiva bibliografia, apenas 36, o que

corresponde a 20% do total, contemplavam em sua bibliografia itens de informação referente à produção dos professores, num total de 100 (cem) documentos citados.

Das 100 citações da produção endógena, em sua totalidade divulgada em português, 56 % são autocitação, 28% são citações de colegas do mesmo curso e apenas 16% se referem à produção de outros professores do Centro. Tais citações foram feitas por 17 diferentes professores, dos quais oito eram colaboradores, sendo que 5 destes também se autocitaram. Observa-se que há professores que nunca citaram sua produção nem a dos seus colegas, embora eles tenham sido citados.

As referências foram classificadas por tipo de documento, e como se pode observar na tabela 2A, o maior índice encontrado, 28%, são artigos de periódico, e 26%, percentual bastante expressivo, são livros. Quanto aos trabalhos acadêmicos, 13% se referem a teses e 9% a dissertações de mestrado. Os trabalhos apresentados em anais de eventos representam 13% e, embora com baixos percentuais, apenas 6% cada, foram citados os trabalhos técnicos e os textos didáticos. Todas as citações eram de trabalhos divulgados em português.

Tabela 2A - Tipos de documentos da produção endógena citados na bibliografia dos planos de ensino do curso de Geografia

ANO	TIPO DE DOCUMENTO												Tot.	%
	Art	Liv	Cap	Tes	Dis	Mon	Evn	Rel	Ttc	Nor	Txd			
2003	3	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2	7	7	
2004	8	8	-	2	1	-	2	-	1	-	3	25	25	
2005	7	9	1	4	2	-	4	-	2	-	1	30	30	
2006	10	8	-	7	5	-	4	-	3	1	-	38	38	
Total	28	26	1	13	9	-	10	-	6	1	6	100	100	
%	28	26	1	13	9	-	10	-	6	1	6	100		

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à vida média da literatura referenciada nos planos de ensino do curso de Geografia, de acordo com a tabela 2B, os documentos publicados no mesmo ano em que foram citados, t-0, representam apenas 6,3% do total das referências.

Embora o maior percentual, 12,5% das referências, tenha 4 anos de idade, metade da literatura mais moderna ocorreu em t-7, ou seja, a vida média das referências é de 7 anos. Observa-se uma grande dispersão de idades, que vai de 0 a 14 anos em ordem seqüencial, não tendo ocorrido nenhum caso com 15 anos e, a partir dos 16 anos segue até os 21, havendo uma interrupção e

depois ocorrendo um caso, que representa 1% das referências, de documento publicado há 29 anos.

A citação mais antiga, com 29 anos, refere-se a um livro de um professor do curso citado por um colaborador, e a segunda mais antiga, com 21 anos, é um livro de um professor do curso de História. Se tais livros seguem sendo utilizados por outros professores, que não os próprios autores, deduz-se que sejam considerados obras clássicas para a área. Chama-se a atenção para algumas autocitações de artigos com muitos anos de publicação, o mais antigo com 18 anos. É questionável se o conteúdo dele não está obsoleto ou, se é um clássico, pelo menos para o próprio autor.

Tabela 2B - Idade das referências dos planos de ensino do curso de Geografia

T	2003	2004	2005	2006	Total	%	E %
t-0	2	2	-	2	6	6,3	6,3
t-1	1	4	-	-	6	6,3	12,3
t-2	-	1	1	4	6	6,3	18,9
t-3	1	1	2	2	6	6,3	25,2
t-4	1	6	3	2	12	12,5	37,7
t-5	-	1	3	-	4	4,2	41,9
t-6	-	1	1	5	7	7,3	49,2
t-7	-	1	1	1	3	3,1	52,3}
t-8	-	3	5	3	11	11,5-	63,7
t-9	-	1	5	2	8	8,3	72,0
t-10	-	1	2	5	8	8,3	80,3
t-11	-	-	-	2	2	2,1	82,4
t-12	-	1	-	1	2	2,1	84,5
t-13	-	-	2	-	2	2,1	86,6
t-14	-	-	-	4	4	4,2	90,8
t-16	-	1	-	-	1	1,0	91,8
t-17	-	-	1	-	1	1,0	92,8
t-18	-	-	-	2	2	2,1	94,9
t-19	-	1	-	-	1	1,0	95,9
t-20	-	-	2	-	2	2,1	98,0
t-21	-	-	-	1	1	1,0	99,0
t-29	-	-	-	1	1	1,0	100
Total	5*	25	29	37	96	100	

Fonte: Dados da Pesquisa

*SD (sem data) = 2 ref. em 2003, 1 ref. em 2005 e 1 ref. em 2006

3.3 Curso de história

No período analisado, o curso de História ofereceu quatro fases a cada semestre, tendo sido identificadas 22 disciplinas sem plano de ensino nos arquivos do CCE.

Das 174 disciplinas ministradas que apresentaram os devidos planos de ensino com sua respectiva bibliografia, apenas 34, o que corresponde a 19,5% dos planos analisados, fazem referências a produção de professores do CCE, num total de 70 documentos citados.

Das 70 citações a produção endógena, 25, ou seja, 35,7%, são autocitação; 47% são citações de colegas do curso e apenas 17,1% são citações de trabalhos de autoria de outros professores do CCE. Tais citações foram feitas por 12 professores dos quais dois eram colaboradores.

Observa-se que alguns professores nunca fizeram nenhuma referência à produção endógena, inclusive professor que é citado até em outro curso. Há também quem cite os colegas e seja citado, tanto nos planos de ensino de História quanto de Geografia, mas que nunca fez uma autocitação.

Tabela 3A - Tipos de documentos da produção endógena citados na bibliografia dos planos de ensino do curso de História

ANO	TIPO DE DOCUMENTO												Tot.	%
	Art	Liv	Cap	Tes	Dis	Mon	Evn	Rel	Ttc	Nor	Txd			
2003	6	7	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	14	20,0
2004	2	9	-	3	-	-	-	-	1	-	-	-	15	21,4
2005	3	14	2	1	-	-	-	-	-	-	2	-	22	31,5
2006	2	10	1	2	-	-	-	-	3	-	1	-	19	27,1
Total	13	40	3	7	-	-	-	-	4	-	3	-	70	100
%	18,6	57,1	4,3	10,0	-	-	-	-	5,7	-	4,3	-	100	

Fonte: Dados da pesquisa

As citações a produção endógena nos planos de História foram agrupadas por tipo de documento na Tabela 3A; 18,6% correspondem a artigos de periódico, 57,1% são livros e 4,3% são capítulo de livro, o que significa que 80% das obras citadas são da literatura convencional. A literatura cinzenta é pouco utilizada, representa

apenas 20%, dos quais 10% referentes a teses e o restante são trabalhos técnicos e textos didáticos.

As características do conteúdo do curso podem justificar a preferência pelo livro como meio de divulgação e uso da literatura da área. A totalidade da produção citada foi divulgada em idioma português

Tabela 3B - Idade das referências dos planos de ensino do curso de História

T	2003	2004	2005	2006	Total	%	E %
t-0	-	1	1	-	2	2,9	2,9
t-1	1	1	4	1	7	10,3	13,2
t-2	5	2	1	5	13	19,1	32,3
t-3	2	4	3	-	9	13,2	45,5
t-4	1	2	4	1	8	11,8	57,3}
t-5	2	1	1	7	11	16,2	73,5
t-6	3	-	3	1	7	10,3	83,8
t-7	-	2	1	2	5	7,4-	91,2
t-8	-	-	1	-	2	2,9	94,1
t-14	-	2	-	-	2	2,9	97,0
t-15	-	-	2	-	1	1,5	98,5
t-16	-	-	-	1	1	1,5	100
Total	14	15	21*	18*	68	100	

Fonte: Dados da Pesquisa

*SD(sem data) = 1 ref. em 2005 e 1 ref. em 2006.

No que diz respeito à idade da literatura dos planos de ensino de História, conforme Tabela 3B, os documentos correntes, isto é, os publicados no mesmo ano em que foram citados, t-0, representam apenas 2,9% do total das referências. Um pouco mais da metade, 57,3% da literatura mais moderna, ocorreu em t-4, ou seja, a vida média das referências é de 4 anos ou menos. É um bom índice de atualização apesar de ter ocorrido uma referência com 16 anos, que se trata de um livro citado por um professor que não é o próprio autor

3.4 Curso de pedagogia

No período de 2003 a 2006 o curso de Pedagogia ofereceu oito fases por semestre com mais de uma habilitação na sétima e na oitava. No período analisado foram identificadas 99 disciplinas sem plano, das quais 14 eram disciplinas optativas; em 2003 quatro habilitações não apresentaram nenhum plano. Tais falhas podem ser explicadas, em parte, pelo fato de algumas disciplinas serem idênticas em mais de uma habilitação e também porque nem todas as optativas são oferecidas regularmente.

Das 416 disciplinas ministradas que apresentaram os devidos planos de ensino com sua respectiva bibliografia, 112, que equivale a 26,9% dos planos analisados, contemplam em sua bibliografia referências a autores professores do Centro, perfazendo um total de 242 documentos citados. Das 242 citações da produção endógena, 160, o que equivale a 66,1%, são autocitações; 29,3% são citações de colegas de curso e apenas 4,5% são citações de trabalhos de autoria de outros professores do Centro. Tais citações foram feitas por 36 diferentes professores, dos quais onze eram colaboradores. Observa-se um considerável número de professores que nunca citaram a produção endógena, o que se explica, em alguns casos, por se tratar de colaboradores, não muito envolvidos com o curso nem com a produção científica.

Quase metade, 48,8% das referências dos planos de ensino do curso de Pedagogia, conforme Tabela 4A, refere-se à literatura convencional, sendo 12% artigos de periódicos; 23,6% livros, percentual bastante expressivo; 13,2% capítulos de livros, e mais da metade, 51,2%, faz parte da literatura cinzenta distribuída em diversos tipos de documentos não-convencionais, destacando-se os trabalhos técnicos com 15,7%.

Tabela 4A - Tipos de documentos da produção endógena citados na bibliografia dos planos de ensino do curso de Pedagogia

ANO	TIPO DE DOCUMENTO												Tot.	%
	Art	Liv	Cap	Tes	Dis	Mon	Evn	Rel	Ttc	Nor	Txd			
2003	3	5	-	-	4	2	1	-	1	-	6	22	9,1	
2004	3	11	1	2	4	3	3	3	3	-	3	36	14,9	
2005	10	22	16	2	4	1	6	2	14	2	2	81	33,5	
2006	13	19	15	10	11	5	4	-	20	5	1	103	42,2	
Total	29	57	32	14	23	11	14	5	38	7	12	242	100	
%	12,0	23,6	13,2	5,8	9,5	4,5	5,8	2,0	15,7	2,9	5,0	100		

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos trabalhos acadêmicos, apenas 5,8% se referem a teses; 9,5% a dissertações de mestrado e 4,5% a monografias, único curso que apresenta essa modalidade de referência. Registram-se 5% de uso de textos didáticos elaborados pelos próprios professores para sua prática pedagógica; e, embora com o baixo

percentual de 2%, os relatórios de pesquisa do Programa de Iniciação Científica. Resta saber se tais relatórios foram ou serão publicados nos meios convencionais. O uso da literatura cinzenta se explica, principalmente, por ser esse material para uso do aluno, pela facilidade de acesso e pelo baixo custo de reprodução.

A quase totalidade da produção endógena foi divulgada em idioma português, com exceção de um único artigo de 2005, publicado em espanhol na revista argentina "Interrelaciones en Antropología".

Quanto à vida média da literatura referenciada nos planos de ensino de Pedagogia, conforme tabela 4b, os documentos correntes representam apenas 2,6% do total. Embora a maior incidência de referências, 17,4%, recaia

sobre obras de apenas um ano, metade da literatura mais moderna citada, 53,2%, ocorreu em t-3, ou seja, a vida média das referências é de 3 anos. Tais percentuais comprovam a utilização de itens bibliográficos com informações divulgadas recentemente, embora tenha ocorrido, com o irrisório percental de 0,4%, a utilização de uma obra com 29 anos, podendo-se deduzir que se trata de obra clássica para a área temática em questão.

Tabela 4B - Idade das referências dos planos de ensino do curso de Pedagogia

T	2003	2004	2005	2006	Total	%	E %
t-0	-	2	3	1	6	2,6	2,6
t-1	3	7	5	26	41	17,4	20,0
t-2	4	4	23	8	39	16,6	36,6
t-3	-	8	13	18	39	16,6	53,2
t-4	3	-	9	10	22	9,4	62,6
t-5	2	8	5	13	28	11,9	74,5
t-6	6	1	4	4	15	6,4	80,9
t-7	3	2	1	4	10	4,2	85,1
t-8	-	1	5	3	9	3,8	88,9
t-9	-	-	1	4	5	2,1	91,0
t-10	-	1	2	2	5	2,1	93,1
t-11	1	-	-	1	2	0,9	94,0
t-12	-	-	3	1	4	1,7	95,7
t-13	-	-	2	5	7	3,0	98,7
t-14	-	-	-	2	2	0,9	99,6
t-29	-	-	-	1	1	0,4	100
Total	22	34	76	103	235	100	

Fonte: Dados da Pesquisa

*SD - Sem data = 2 ref. - 2004 e 5 ref. - 2005.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretende aqui formar juízo de valor de nenhum dos cursos ministrados no CCE isoladamente, mas pôr em destaque ocorrências que espelham a realidade, salientar tendências, lacunas e peculiaridades dos cursos analisados, no que tange à utilização da produção endógena como base teórica para fundamentação da ação pedagógica, a fim de que esses resultados possam servir de indicadores, mais de reflexão que de avaliação, apontando caminhos para o incremento da visibilidade interna da produção docente no Centro.

As referências são parte integrante dos planos de ensino e expressam a base da fundamentação teórica dos conteúdos programáticos. Como tal, devem seguir o devido rigor normativo, tanto em sua forma de

apresentação quanto de utilização. Embora tal rigor não tenha sido seguido à risca, as falhas de apresentação das referências dificultaram, mas não prejudicaram o andamento e os resultados deste estudo.

As recompensas institucionais e o reconhecimento dos pares estão atrelados à visibilidade da produção científica; portanto, quanto mais o professor pesquisador divulgar seus trabalhos externamente e na instituição, melhor será seu status acadêmico.

No que se refere à visibilidade interna, ou seja, a divulgação da produção na própria instituição, onde o meio mais adequado para socializar os trabalhos de caráter científico ou pedagógico é a bibliografia dos planos de ensino, instrumento utilizado pelo professor para articular novos conhecimentos e informações em

sua prática docente, os resultados não foram tão expressivos quanto se esperava.

A autocitação pode ser vista não apenas como a prática de um docente citar sua própria produção, mas também a de citar a produção endógena, inclusive a de seus colegas de outros cursos, considerada aqui como autocitação institucional. O curso de Biblioteconomia teve o maior índice de autocitação encontrado, 68,5%, e inversamente produziu o menor índice de autocitação institucional, limitando-se a citar poucos colegas de curso. Ao contrário, o curso de História, com menor percentual de autocitação, 35,7%, foi o que produziu maior índice de autocitação institucional, tanto de colegas de curso quanto de outros cursos do CCE.

A prática da autocitação, algumas vezes criticada como forma de narcisismo, em se tratando da prática docente é altamente salutar, pois a experiência mostra que apresentar em sala de aula um trabalho oriundo da produção do professor, especialmente se é resultado de projeto do Programa de Iniciação Científica, com o nome do estudante bolsista na autoria, desperta o interesse dos colegas para desenvolver trabalhos e publicá-los.

Enquanto o curso de Biblioteconomia apresentou as menores médias de citação por plano, com 1,8, e de citação por professor, com 5,4, as maiores médias encontradas foram de 2,7 nos planos de Geografia e 8 citações por professor em Pedagogia, podendo-se inferir que a prática de citação da produção endógena ainda é muito incipiente na Biblioteconomia.

As referências dos planos de ensino dos cursos do CCE, eminentemente de caráter bibliográfico, demonstram a preferência pela utilização de documentos da literatura formal, destacando-se o curso de História com 80%, sendo 57% só de livros, o que indica, de certo modo, que os resultados da pesquisa de cunho histórico encontram-se registrados formalmente em livros. Ao contrário, no curso de Biblioteconomia isso não aparece, o que reflete certa falta de praxe de se publicar livros na área, mesmo em nível nacional, dando preferência a publicar artigos em periódicos para divulgar e utilizar a produção científica dos docentes e pesquisadores.

No entanto, a Pedagogia, embora com bom percentual de uso de livros, 23,6%, foi o curso recordista de citar a literatura cinzenta, com mais da metade de suas referências, destacando-se com 15,7% os trabalhos técnicos e 5% os textos didáticos, sinal de incipiente

preocupação docente com a pesquisa pedagógica. A ausência de outros tipos de produção que não bibliográfica é, até certo ponto, compreensível pelas características dos cursos analisados que são da área de ciências humanas, embora alguns cursos, como Pedagogia, pudesse desenvolver trabalhos audiovisuais como recurso didático, e em Geografia caberia inserir a produção de material cartográfico em seus planos.

Também a preferência pela utilização do modelo de divulgação tradicional impresso é marcante: excetuando-se alguns artigos de periódicos, que em alguns casos a própria revista tem sua versão eletrônica, constatou-se apenas a citação de dois trabalhos técnicos da Biblioteconomia digitalizados por esse meio no exterior.

Obviamente predomina a divulgação e uso de documentos em idioma português, salvo raras exceções de dois professores, um de Pedagogia e outro de Biblioteconomia, divulgando em espanhol, inclusive o último também o fez em inglês. O escasso uso do espanhol poderia ser revisto, levando em consideração a necessidade de incrementar as relações culturais, educacionais e informacionais na região. Além de se incrementar a visibilidade da produção, se familiarizaria o estudante com o idioma, podendo ampliar as possibilidades de emprego ante a abertura do mercado de trabalho no Mercosul.

A falta de hábito de usar o meio eletrônico pode ser vista tanto como postura tradicional, que rejeita iniciativas pioneiras, como as novas modalidades de publicação, que surgiram na década de 90, quanto como um indício da descrença na legitimidade das publicações eletrônicas.

A criação de um repositório que reunisse toda a produção endógena do CCE, com o objetivo de disponibilizar textos que são apresentados em outros meios paralelos aos meios formais, preservaria a memória institucional e redesenharia, como coloca Mueller (2006), a função de aumentar a visibilidade e de permitir e estimular o acesso à produção da universidade.

Da mesma forma que bases de dados internacionais do tipo Social Science Citation Index (SCI) promovem uma visão global de determinada produção científica, que Moya-Anegón e Herrero Solana (2002) denominam visibilidade internacional, uma base de dados arrolando o repertório da produção docente do CCE, no mínimo garantiria o reconhecimento e os direitos

de autor, além de facilitar o acesso e assegurar a visibilidade interna da produção endógena.

A análise da idade das referências demonstrou que a literatura de Pedagogia é a que tem a menor vida média, apenas 3 anos, seguida de Biblioteconomia e História com 4 anos, enquanto a Geografia tem a vida média mais alta, de 7 anos.

Considerando a distribuição cronológica de itens citados no SCI, segundo Garfield (1972), um artigo de periódico é mais frequentemente citado durante os dois anos subseqüentes à sua publicação, e 21% a 25% das referências correspondem a trabalhos publicados nos últimos três anos ou menos, e, comprando-se como os resultados aqui encontrados como os do SCI, pode-se afirmar que a literatura utilizada nos planos de ensino dos cursos do CCE é bastante atualizada, pois está em conformidade com o índice padrão, destacando-se Pedagogia com 20% da literatura com apenas um ano; Biblioteconomia e História com média de um ano e meio e Geografia com 25% das referências com três anos.

Segundo Sancho (1990), a obsolescência é a diminuição da utilização da informação no decorrer do tempo, daí dever-se enfatizar que, quanto maior o número de referências recém-publicadas forem utilizadas, maior é o ritmo de obsolescência das informações. Portanto, Pedagogia é o curso que apresenta maior probabilidade de obsolescência da literatura

utilizada em seus planos de ensino em menor período. No entanto, isto não ocorreu em sua totalidade, pois assim como na Geografia, os documentos mais antigos, com 29 anos, embora com ínfimos percentuais, seguem sendo citados, o que leva a se inferir que são obras clássicas e resistem ao tempo.

Em síntese, as referências dos planos de ensino são instrumentos de análise capaz de detectar características da literatura, produzida e utilizada como base teórica para prática pedagógica e como subsídio para estabelecer indicadores de avaliação da produção endógena que ainda demonstra uma carência de pesquisas pedagógicas e, ao se comparar a produção dos docentes registrada nos currículos Lattes com a citada nos planos, pode-se afirmar que a articulação da pesquisa com o ensino, além de incipiente não está bem explicitada.

Espera-se que esta análise contribua para o estabelecimento de políticas de avaliação de produção condizentes com a realidade do Centro, cuja pesquisa está se estabelecendo, porém ainda não solidificada e muitas vezes é injustificada com os critérios de avaliação que seguem os padrões de excelência intencional, que ao invés de serem estímulos podem servir de entrave ao avanço da pesquisa e da produção endógena. Enfim, percebe-se a necessidade de seguir investigando esse campo tão fértil para se averiguar o não-visível, porém implicitamente vigente, vínculo da pesquisa com a prática docente do CCE.

SCIENTIFIC PRODUCTION VISIBILITY OF THE CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CCE) OF THE UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC), BRASIL

ABSTRACT

This work is a reference analysis of the Librarianship, Geography, History and Pedagogy undergraduate educational syllabus followed from 2003 to 2006, by the Centro de Ciências da Educação of the Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brazil. It aims to point out some characteristics of such syllabus in order to establish some evaluation and visibility patterns for the teachers' scientific production. It concluded that the teachers own production used in their pedagogical praxis is mainly, the printed material, useful life around 4 years, which is a very good level considering the area standard. The linking between research and education is quite weak and not so explicit. Therefore it is necessary to increase the scientific production visibility.

Key word: Scientific production visibility, reference analysis, educational syllabus.

Artigo recebido em 19/08/2008 e aceito para publicação em 24/06/2009

REFERÊNCIAS

- BRABILLA, Sônia D. S.; STUMPF, Ida R.C. Planos de ensino do curso de biblioteconomia da Universidade federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 37-47, 2006.
- DIAS, E.J.W.; PITELLA, M.C.; PONTELLO, A. das G.G. Literatura utilizada no ensino de graduação em biblioteconomia no Brasil: produtividade institucional. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.2, p. 157-176.
- GARFIELD, Eugene. Citation analysis as a tool in journal evaluation: Journal can be ranked by frequency an impact of citation for science policy studies. **Science**, Washington, v. 178, n. 4060, p. 471-479, 1972.
- FERREIRO ALÈZ, L. **Bibliometria**: análises bivariate. Madrid: EYPSA, 488 p.
- GUÉDON, Jean Claude. **The politics of scientific visibility**: from excellence to elitism (and back). Montreal. Victorian Association for Library Automation Inc. Disponível em: <www.vala.org.cn/vala2002/2002pdf/gerdeon.pdf > Acesso em 17 fev. 2005.
- LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas: **Revista. Iberoamericana de Educación**. Disponível em: www.eiowoci.org Acesso em 29 mar. 2007.
- MANGEMATIN, R.C.V. **From individual scientific visibility to collective competences**: the example o fan academia department in social science. Disponível em: <www.upmf-grenoble.fr/adest/seminaries/vmrc.html > Acesso em 24 fev. 2005.
- MOYA-ANEGÓN, F. de; HERRERO-SOLANA, V. Visibilidad internacional de la producción científica iberoamericana en biblioteconomía y documentación (1991-2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n. 3, p. 54-56, 2002.
- MUELLER, Suzana P.M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.2, p. 27-38, 2006.
- MUELLER, Suzana P. M. Autonomia e dependência na produção da ciência: uma base conceitual para estudar relações na comunicação científica. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n.1. p. 58-65, 2003.
- RODRIGUES, Ma .Eliane F. A pesquisa no ensino e o ensino na pesquisa. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 363-372, 2003.
- SANCHO, R. Indicadores biliométricos utilizados em la evaluación de la ciencia y la tecnología: revisión bibliográfica. **Revista Española de Documentación**, v. 13, n. ¾, p. 842-865, 1990.
- STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 2005.
- VASCONCELOS, Celso. O planejamento da atividade docente em sala de aula. **ABC Educatio**, ano 6, n. 51, p. 12-17, 2005.

